

Como lidar com o novo

Agora vamos conhecer o pessoal que trabalha na área de Web Designer da Fox Systems.

O time era composto apenas por duas pessoas, o Celso, focado nos materiais impressos, e o Fábio, responsável pela parte web. Recentemente, entrou uma nova pessoa no time, a Carolina.

Os três se reuniram para conversar sobre como eles costumam trabalhar. Eles acharam importante explicar para a Carolina como e quando eles fazem reuniões com os clientes. A Carolina estava ansiosa para começar a trabalhar e já recebeu uma tarefa. Ela precisa entregar um *wireframe* - o protótipo da tela de um aplicativo, que está sendo criado pela Fox Systems.

No entanto, assim que ela pegou o seu caderno, escutou do Celso o seguinte:

"aqui a gente está acostumado a fazer tudo direto no computador, Carolina. Achamos que isso agiliza o processo, levando em consideração que o cliente tem pressa, seria a melhor opção nesse momento viu".

A Carolina não sabia o que fazer, desde o primeiro dia da faculdade, ela recebeu a orientação de que começar com um esboço feito no papel era a melhor opção. Depois, ela digitalizaria e enviaria para o cliente. Agora, seu colega de trabalho quer que ela mude a forma como vem trabalhando. Que conselho você poderia dar para a Carolina?

Você já vivenciou uma experiência semelhante? Observe que o Celso usou um tom normal, sem ser impositivo, mas ela considerou que teria liberdade para trabalhar da mesma forma como fazia antes da Fox Systems. Ela ficou surpresa com a sugestão.

Se a Carolina quer se dar bem com os colegas, manter o ambiente saudável, ela precisará considerar o lado do Celso. Talvez, eles já constatarem que o melhor é trabalhar diretamente no computador, mas qual o problema se a Carolina fizer seus rascunhos no papel?

A situação não parece ser um conflito, ninguém se exaltou ou tentou defender seu ponto de vista. Nosso objetivo é demonstrar que as relações pessoais são enviesadas por muitas sutilezas. Será que a Carolina seguirá a sugestão do Celso, apenas porque ele trabalha há mais tempo na empresa? Ou seria prudente ela fazer o que foi pedido com receio de se prejudicar?

Ela precisa refletir: mesmo que o processo criativo dela precise passar pela etapa de rascunho, se não ele "trava", será que ela já tentou fazer o rascunho diretamente no computador? A resposta é não. Ela pode experimentar uma, duas, três ou quantas vezes ela achar que vale a pena. O que a impede de experimentar? Talvez o orgulho, "em time que está ganhando, não se mexe". Mas esperar perder para mudar não parece ser uma boa estratégia.

Se a Carolina decide experimentar fazer o rascunho direto no computador, o que isso indicará? Que ela tem empatia: O Celso trabalha desta forma e se é bom para ele, pode ser bom para ela também. Entender quais razões levaram o Celso a abandonar o papel para fazer o rascunho, é um bom começo.

Mas se a Carolina não estiver de bom humor, ela pode se armar e reagir mal ao que o Celso falou. Ela acharia que o Celso quer mandar na maneira como trabalha porque está na empresa há mais tempo... Todos esses pensamentos fazem com que ela comece a julgar o seu colega, e se ela ficar incomodada com todas as sugestões do Celso? Surgirá um clima ruim no trabalho, não é mesmo?

Ela pode tentar não julgar o seu colega, ou quem fizer alguma sugestão sobre seu trabalho. Estar aberta ao novo nos permite descobrir coisas diferentes e, talvez, a Carolina comece a preferir fazer o rascunho diretamente no computador. Pensando nisso, a Carolina decidiu seguir a sugestão do seu colega. Ela achou mais difícil no começo, mas após concluir a primeira versão, achou interessante experimentar uma abordagem nova.

Quando ela concluiu a tarefa, o Celso disse:

"Que bacana que você experimentou fazer no computador, Carolina! Entendo que você prefira começar pelo papel, mas considerando o prazo que tínhamos, ficaria muito apertado. Nas próximas vezes, fique à vontade para fazer da forma como você preferir. O importante é entregarmos tudo no prazo."

A atitude do Celso foi positiva e desarmou a Carolina, porque ela já tinha imaginado vários cenários nos quais Celso assumia um papel de carrasco. Ela imaginou mudando a maneira de trabalhar e sua essência profissional? Ainda que pareça um exagero, quantas vezes reagimos de forma semelhante: uma pessoa nos diz algo e, logo, tentamos prever cenários, planejando falas, pensando em argumentos sobre algo que não aconteceu... Algumas pessoas podem ter esse ímpeto. Agora que tomamos consciência dessa situação, é mais fácil nos lembrar que: **esteja disposto a experimentar algo novo.**

O que aprendemos com esse exemplo da Carolina? Fazer tempestade em copo d'água pode ser prejudicial, porque pensamos e sofremos por coisas que não aconteceram. Se aprendermos a ouvir outras opiniões, pode ser que descubramos algo novo, que pode ser benéfico para nós.

Essas atitudes demonstram para as pessoas que você está disposto a experimentar, que sabe ouvir os demais, além de que sabe se posicionar quando necessário. É simples gostar de conviver com pessoas que tenham essas características.